



III Semana de Biologia

Meio ambiente e a perda da biodiversidade:
Qual o papel da sociedade diante da crise ambiental?

De 05 a 08 de novembro de 2025

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB
Campus Juvino Oliveira – Itapetinga, BA

AÇÃO DO EXTRATO AQUOSO DE *Garcinia sp.* SOBRE LARVAS DO VETOR DA DENGUE

Ana Carolina Ramos Barreto²; Jéssica Alves Menezes³; Pedro Lucas Souza de Andrade⁴; Rafaela Brito Ribeiro⁵; Andrea Gomes da Silva⁶; Débora Cardoso da Silva⁷.

¹Unidade de Fomento: Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - (UESB); ²Graduanda em Ciências Biológicas (Bacharelado) - (LAPIN/UESB). E-mail: annabarreto.271@gmail.com ; ³Graduanda em Ciências Biológicas (Bacharelado) - (LAPIN/UESB). E-mail: jessicaalvesmenezes477@gmail.com ; ⁴Graduando em Ciências Biológicas (Bacharelado) - (LAPIN/UESB). E-mail: Pedro.andrade.academico@gmail.com ; ⁵Doutoranda em Biotecnologia – RENORBIO – Universidade Federal da Bahia (UFBA). E-mail: santos.rbr.bio@gmail.com; ⁶Docente da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) / Departamento de tecnologia rural e animal – DTRA. E-mail: gomesa28@gmail.com; ⁷Docente da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) / Departamento de Ciências Exatas e Naturais (DCEN) -Laboratório de Pesquisa e Inseticidas Naturais (LAPIN) – Orientadora. E-mail: dsilva@ueb.edu.br.

O *Aedes aegypti*, é um inseto hematófago, podendo ser vetor de arboviroses, causando doenças como a dengue, zika e Chikungunya. O uso contínuo de larvicidas sintéticos tem gerado resistência nas populações de mosquitos, levantando preocupações sobre os impactos ambientais e na saúde humana. Diante disso é urgente a busca por alternativas naturais, como os bioinseticidas de origem vegetal para o controle do vetor. Este trabalho teve como objetivo avaliar a eficácia do extrato aquoso, obtido por infusão, da casca do fruto *Garcinia sp.* em larvas de *A. aegypti*. O extrato bruto, foi preparado a partir de 60g da casca do fruto cortada em pequenos pedaços, cerca de 1cm², e colocados em funil de separação com água previamente aquecida a 100° C mantida por 30 minutos. As concentrações utilizadas foram: 100%, 50% e 20% e como controle foi utilizado água. O ensaio foi realizado em condições de laboratório com Temperatura média de 27°C e 75% de UR do ar. As larvas foram provenientes de ovos da Linhagem Rockefeller cedidos pelo Laboratório de Toxicologia da UFPE. Cada repetição constou de um recipiente de vidro com 30 ml do extrato e 30 larvas de terceiro e quarto instar. As observações foram realizadas em 1h, 2h, 4h, 6h, 8h, 10h, 12h, 24h e 48 horas. Para constatar a mortalidade, foi utilizado um pincel (0.1) verificando a imobilidade da larva. Cada tratamento com cinco repetições. Para análise dos dados utilizou-se a ANOVA e o pós-teste de Tukey. Em 24h foi observado 75,3%, 40,6%, 1,9% de mortalidade larval nas concentrações de 100%, 50% e 20% respectivamente. Em 48h, na concentração de 100% foi observado 81,33% de mortalidade. Os resultados demonstraram que o extrato aquoso, infusão, do fruto *Garcinia sp* foi tóxico para larvas de *A. aegypti*, justificando a continuidade de pesquisas para identificar os compostos bioativos responsáveis pela ação larvicida, para avaliar a toxicidade em mamíferos, entre outros.

Palavras-chave: *Aedes aegypti*; Bioinseticidas; Inseticidas botânicos, Larvicida.